

MUNICÍPIO DE CARMO DO CAJURU
ESTADO DE MINAS GERAIS



MEMORIAL DESCRITIVO

AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DA SEDE URBANA PARTE I - DISTRITO INDUSTRIAL II

AGOSTO / 2023



SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVAS.....	3
2. INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE E O MUNICÍPIO.....	3
2.1. Histórico.....	3
2.2. Formação administrativa	4
2.3. Localização	4
2.4. Acesso.....	4
2.5. Clima	5
2.6. Hidrografia	5
2.7. Economia.....	5
2.8. Saneamento básico	5
2.9. População.....	5
3. SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	6
3.1. Ligações de Esgoto.....	6



1. JUSTIFICATIVAS

Este memorial descritivo refere-se ao projeto de ampliação do sistema de esgotamento sanitário doméstico da região do distrito industrial II da sede urbana do município de Carmo do Cajuru/MG, para um horizonte de projeto de fim de plano de adensamento total dos lotes.

O projeto contemplará a construção das redes coletoras de esgoto, poços de visita (PV) e os respectivos ramais prediais em cada lote do distrito. Esse conjunto de obras visa construir as redes coletoras de esgoto sanitário das indústrias oram instaladas atualmente e as demais a serem implantadas, de forma que o efluente seja direcionado para o interceptor de esgoto existente e por fim chegar até a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) existente no município. Atualmente, o descarte do esgoto sanitário das indústrias em funcionamento se dá por meio fossas sépticas individuais ou biodigestores.

Segundo o BNDES, 65% das internações hospitalares de crianças menores de 10 anos, estão associadas à falta de saneamento básico, em destaque as faltas de destinação adequada dos esgotos sanitários que contribuem também diretamente para a degradação do meio ambiente. Já a Organização Mundial da Saúde, tem propugnado que cada dólar investido na melhoria do saneamento, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio gera, em média, um benefício econômico de US\$ 12 (PRÜSS-ÜSTÜN et al., 2008). Essa importância do saneamento básico adequado e sua relação com a saúde humana fez com que as Nações Unidas (Resolução 64/292) reconhecessem, em 2010, o acesso ao saneamento básico como um direito humano.

Portanto, o projeto ora apresentado, visa garantir a universalização do acesso ao saneamento básico, à redução de doenças vinculadas à falta ou deficiência do sistema de esgotamento sanitário e a melhoria do conforto e da qualidade de vida das populações a serem beneficiadas.

2. INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE E O MUNICÍPIO

2.1. Histórico

O topônimo “Cajuru” é uma palavra indígena que significa “boca da mata”, estando relacionado com as grandes matas existentes nas margens do ribeirão do Empanturrado e do rio Pará. Carmo do Cajuru foi fundada pelo Capitão Manoel Gomes Pinheiro, vindo de Nossa Senhora do Desterro, por volta de 1815. Requereu a capela de Nossa Senhora do Carmo ao imperador dom Pedro I, cuja provisão é de 16/08/1823. Na época as terras



pertenciam à fazenda Teixeira, fundada em 1755 por Manoel Teixeira de Carvalho. O primeiro núcleo de povoação mais importante, entretanto, foi na fazenda do Empanturrado, com sua capela de Nossa Senhora das Dores, construída por provisão episcopal de 06/02/1783, requerida pelo Padre Simão Teles de Meneses, filho do Alferes José Teles de Meneses e de Eugênia Maria de São Joaquim, donos da fazenda. Em 22/05/1834 a Câmara Municipal de Pitangui criou o Distrito de Cajuru, passando a ter cartório e juiz de paz. A Guarda Nacional foi criada pela mesma câmara em 28/05/1836, tendo como capitão Francisco João de Meneses, sendo constituída a 5ª Companhia do 3º Batalhão da 1ª Legião de Guardas Nacionais. A Subdelegaria de Polícia foi instalada dia 08/05/1842 e a primeira casa de correção ou cadeia foi construída em 1893, na atual Praça do Rosário. A primeira Escola Pública foi do sexo masculino, criada pela lei provincial nº 840, de 14/07/1857. A do sexo feminino foi criada pela lei provincial nº 2.903, de 20/10/1882. (Fonte: DIOMAR, Oswaldo – História de Carmo do Cajuru, 2ª edição, 2000, Gráfica Sidil, Divinópolis).

2.2. Formação administrativa

Curato por lei nº 472 de 31/05/1850 anexo à paróquia de Santana do Rio Acima, município de Pitangui. Paróquia de Nossa Senhora do Carmo do Cajuru, mediante transferência da sede paroquial de São Gonçalo do Pará, por lei nº 1.169 de 06/08/1864. Incorporado ao município de Pará de Minas por lei nº 2.408 de 05/11/1877. Incorporado ao município de Itaúna por lei nº 319 de 16/09/1901. Município e cidade por lei nº 336 de 27/12/1948. Criado em 1953 a comunidade de São José dos Salgados.

2.3. Localização

O Município está localizado na microrregião de Divinópolis, região de planejamento Centro-Oeste de Minas Gerais. Tem como coordenadas geográficas 20°11'04" de latitude sul e 44°46'15" de longitude oeste. Sua área é de 456 Km², tendo como limítrofes os municípios de Igaratinga, São Gonçalo do Pará, Divinópolis, Cláudio, Itaguara, Itatiaiuçu e Itaúna.

2.4. Acesso

O município de Carmo do Cajuru é servido pelas rodovias MG-050 e BR-494. Dista de Belo Horizonte 122 km, de Divinópolis 8 Km, do Rio de Janeiro 525 Km, de São Paulo 525 Km e de Brasília 820 Km. O transporte ferroviário está presente a Ferrovia Centro Atlântica, ligando o município a Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória.



2.5. Clima

O clima é subtropical, com temperatura média anual de 21,8°C, média das máximas de 28,7°C e média das mínimas de 15,8°C. O índice pluviométrico médio anual é de 1.272 mm.

2.6. Hidrografia

O Município está situado na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, tendo como cursos d'água principais o Rio Pará e o Ribeirão do Empanturrado. Destaca-se, nesse aspecto, a Represa Cajuru com um espelho d'água de 13 Km².

2.7. Economia

Destaca-se na economia do município a indústria moveleira, com diversas unidades instaladas, produzindo uma linha diversificada, que atende aos diversos seguimentos do setor. O município conta ainda com indústrias de extração de minerais não metálicos, de metalurgia básica, de têxteis e de produtos alimentícios. Com relação à agricultura, o município é produtor de milho, feijão, arroz, cana de açúcar, banana, café, laranja, mandioca e tomate. Quanto à pecuária, os principais efetivos são de galináceos, bovinos, suínos e equinos.

2.8. Saneamento básico

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário são prestados pelo próprio Município, por meio do Serviço Autárquico de Água e Esgoto – SAAE, entidade municipal criada pela Lei Complementar nº 15 de 10/11/2005. A Autarquia foi instalada em abril de 2007, quando efetivamente assumiu a gestão dos serviços de água e esgoto. Já os serviços de limpeza urbana e de drenagem urbana, são prestados diretamente pela Prefeitura Municipal, por meio de sua Secretaria de Obras.

2.9. População

De acordo com os censos de 1991, 2000, 2010 e 2022 do IBGE a população urbana da sede de Carmo do Cajuru se comportou, no período, conforme mostrados na Tabela 1.



Tabela 1. População urbana da Sede de Carmo do Cajuru – 1991/2022.

CENSO	POPULAÇÃO URBANA SEDE
1991	9.146
2000	12.665
2010	14.952
2022	17.374 (*)

Fonte: IBGE

(*) Dado estimado em virtude da indisponibilidade no momento da fonte.

3. SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

De acordo com o cadastro técnico, o sistema de esgotamento sanitário da sede do município de Carmo do Cajuru compreende o total de 160.400,00 metros de rede existente, desde coletoras, interceptores e emissários, até dezembro de 2022.

Está em operação desde outubro de 2021 a Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário (ETE) constituída por tratamento preliminar, reatores anaeróbios de fluxo ascendente, seguidos de filtros anaeróbios com recirculação de efluente e leitos de secagem de lodo.

3.1. Ligações de Esgoto

Em dezembro de 2022 o sistema de esgotamento sanitário da sede urbana do município fazia o seguinte atendimento:

- Número de ligações ativas de esgoto: 6.810 unid.
- Número de economias ativas de esgoto 8.084 unid.

Michell da Silva Sousa
ENG CIVIL
CREA - 160147/D

MICHELL DA SILVA SOUSA
ENG. CIVIL – CREA MG 160.147/D